

Flávio Bolsonaro e Lula disputarão o 2º turno

Candidato do PL abriu mais de 2 milhões de votos de vantagem, obtendo 47% dos votos, contra 45% do petista

O senador Flávio Bolsonaro (PL), 45 anos, vai enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 80 anos, no segundo turno das eleições deste ano, no próximo dia 25 de outubro. O filho de Jair Bolsonaro (PL) liderou a votação desde o início da contagem dos votos e, em boa parte da apuração, chegou a superar 50% dos votos válidos. Gradualmente, o petista foi reagindo.

Com 99,99% das urnas apuradas, Flávio Bolsonaro tinha mais de 2,2 milhões de votos à frente do petista, pouco menos de dois pontos percentuais - marcava 47,03% dos votos válidos (que excluem os brancos e nulos), contra 45,16% do petista.

O desempenho do senador fluminense acompanhou a onda bolsonarista, com vitórias estaduais e no Senado sugerindo um domínio do PL e aliados.

Agora, Lula terá uma tarefa bastante difícil contra o filho do antecessor, que indicou seu primogênito como sucessor nas urnas, no fim de 2025.

Nos planos petistas, o presidente precisava de uma vantagem de alguns pontos para largar em posição mais confortável na segunda rodada. Ficar tão atrás não estava previsto nem nas projeções mais otimistas dos adversários - a força do nome do PL no



Flávio Bolsonaro, do PL, fez o sinal da vitória após concluir votação

Sudeste surpreendeu.

Pesam no resultado, além da evidente onda pró-Flávio, fatores ainda a serem analisados, como a abstenção em grupos específicos. Mas o voto à direita para o Congresso, que já era apontado em pesquisas, se mostrou um indicador forte.

Inicialmente recebido com descrédito até por aliados, tanto que não recebeu apoio formal e teve de sacar um vice desconhecido, o deputado Alfredo Gaspar (PL-AL), Flávio consolidou-se rapidamente.

Seus rivais à direita, que tinham esperança de emergir como alternativas na polarização brasileira, fracassaram com índices

abaixo dos dois dígitos durante toda a campanha. Sua desidratação aponta uma migração para Flávio já no primeiro turno.

Ficaram para trás ex-governadores bem avaliados como Ronaldo Caiado (PSD-GO) e Romeu Zema (Novo-MG), além de uma figura saída do mundo das redes, Renan Santos (Missão). Quem insinuou um crescimento, o “outsider” Augusto Cury (Avante), logo murchou.

Para o eleitor, será o terceiro segundo turno com um Bolsonaro enfrentando um petista na urna eletrônica desde 2018, quando o deputado Jair conduziu uma vitoriosa campanha calcada na captura da centro-direita por retórica



Lula demonstrou otimismo depois de votar no interior de São Paulo

Resultado da disputa presidencial (99,99% dos votos apurados)

Flávio Bolsonaro (PL)	47,03%	56.104.306 votos
Lula (PT)	45,16%	53.877.196 votos
Escritor Augusto Cury (Avante)	2,89%	3.448.554 votos
Renan Santos (Missão)	2,24%	2.675.879 votos
Ronaldo Caiado (PSD)	2,18%	2.605.137 votos
Zema (Novo)	0,27%	326.486 votos
Samara (UP)	0,10%	122.911 votos
Hertz Dias (PSTU)	0,04%	43.103 votos
Clariana Barão (DC)	0,03%	40.043 votos
Edmilson Costa (PCB)	0,02%	22.693 votos
Veterinário Wilson Grassi (Democrata)	0,01%	16.881 votos
Rui Costa Pimenta (PCO)	0,01%	15.024 votos

mais radical, após a implosão da política tradicional pela corrupção revelada pela Operação Lava Jato. Até aqui, foi uma vitória para

cada lado. Jair Bolsonaro derrotou Fernando Haddad (PT) em 2018 e foi batido por Lula quatro anos depois.

Aposta no antipetismo e crise no Supremo Tribunal Federal tiveram influência no resultado

Flávio Bolsonaro apostou no antipetismo e viu a crise do Supremo Tribunal Federal (STF) respingar politicamente mais no presidente da República. O cancelamento do debate da TV Globo na quinta-feira passada, 1º de outubro, virou munição devido à interferência judicial

de última hora nas regras do jogo.

O caso do Banco Master também desarrumou a casa da política, atingindo gente de toda coloração ideológica, mas foi Lula quem pagou mais pela associação com o ministro do STF Alexandre de Moraes, embora isso não pareça

afetável em votação. É uma crise inconclusa, até porque Flávio é investigado sob suspeita de corrupção e evasão de divisas na relação com Vorcaro. O presidente, de seu lado, tem as apurações sobre negócios de seu filho Fábio Luís, o Lula, para incomodar, ainda que

em grau indireto.

Na campanha do primeiro turno, Lula teve em seu favor a caneta. Reajustou o Bolsa Família em 15%, algo que só chegará à vida real agora para o segundo turno, e acabou por medida provisória com as bets, mirando um público feminino peri-

férico importante.

A economia, em tese vendável por indicadores saudáveis de inflação e emprego, não lhe ajudou, cortesia de juros altos para tentar estancar efeitos da expansão de gastos em meio à degeneração das contas públicas.

Flávio Bolsonaro conquistou 55,64% do eleitorado gaúcho

Flávio Bolsonaro (PL) liderou a disputa pela Presidência da República no Rio Grande do Sul com 55,64% dos votos válidos contabilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral, somando 3.573.783 votos.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ficou em segundo lugar, com 2.294.759 votos e 35,73%.

O escritor Augusto Cury (Avante) ocupa a terceira posição, com 195.296 votos (3,04%). Na sequência aparecem Renan

Santos (Missão), com 167.558 votos (2,61%) e Ronaldo Caiado (PSD), com 158.821 votos (2,47%). Zema (Novo) registra 18.988 votos, correspondentes a 0,3%.

A parcial mostra também Samara (UP) com 6.632 votos (0,1%), Hertz Dias (PSTU) com 2.146 (0,03%), Clariana Barão (DC) com 2.066 (0,03%), Rui Costa Pimenta (PCO) com 1.043 votos (0,02%), Edmilson Costa (PCB) com 1.031 (0,02%) e Veterinário Wilson Grassi (Democrata) com 923 (0,01%).

Resultado da disputa presidencial no RS

Flávio Bolsonaro (PL)	55,64%	3.573.783 votos
Lula (PT)	35,73%	2.294.759 votos
Escritor Augusto Cury (Avante)	3,04%	195.296 votos
Renan Santos (Missão)	2,61%	167.558 votos
Ronaldo Caiado (PSD)	2,47%	158.821 votos
Zema (Novo)	0,30%	18.988 votos
Samara (UP)	0,10%	6.632 votos
Hertz Dias (PSTU)	0,03%	2.146 votos
Clariana Barão (DC)	0,03%	2.066 votos
Rui Costa Pimenta (PCO)	0,02%	1.043 votos
Edmilson Costa (PCB)	0,02%	1.031 votos
Veterinário Wilson Grassi (Democrata)	0,01%	923 votos

Flávio deve receber apoio de Caiado e Zema

Do ponto de vista partidário, é previsível que o centrão vá de Flávio Bolsonaro no segundo turno, até por afinidade de identidade, enquanto MDB e o empoderado PSD busquem neutralidade com liberação de apoios individuais.

Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo) deverão declarar voto anti-PT e reforçar a campanha do candidato do PL.